

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAFAEL FARANI DIAS

CARTILHA EDUCATIVA : EDUCAÇÃO, ZONOSE E SAÚDE

**VOLTA REDONDA
2017**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CARTILHA EDUCATIVA : EDUCAÇÃO, ZONOSE E SAÚDE

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado.

Aluno:

Rafael Farani Dias

Orientador:

Prof. Dr. Dimitri Ramos Alves

VOLTA REDONDA

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

D541c Dias, Rafael Farani.
Cartilha educativa: educação, zoonose e saúde. / Rafael Farani
Dias. – Volta Redonda: UniFOA, 2017.

25 p. II.

Orientador(a): Prof. Dr. Dimitri Ramos Alves

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Ciências Biológicas -
Licenciatura, 2017.

1. Ciências Biológicas - TCC. 2. Zoonose - educação. 3. Esporotricose. I. Alves, Dimitri Ramos. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 570

FOLHA DE APROVAÇÃO


Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

“CARTILHA EDUCATIVA: EDUCAÇÃO, ZOOONOSE E SAÚDE.”

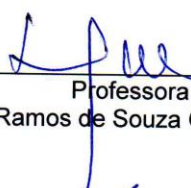
Elaborado por RAFAEL FARANI DIAS, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura.

Aprovado em 09 de outubro de 2017.


Banca Avaliadora:



Professor Orientador
Dimitri Ramos Alves, Doutor - UniFOA



Professora Avaliadora
Marise Ramos de Souza Oliveira, Mestre - UniFOA



Professor Avaliador
Anderson Gomes, Mestre - UniFOA

Dedico este trabalho à todos que me apoiaram nesta jornada de pesquisa e estudo.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Tereza de Calcutá

Primeiramente agradeço à Deus por me dar força e persistência para conclusão de mais uma graduação. Ao meu orientador Professor Dr. Dimitri Alves Ramos por aceitar me guiar neste percurso. Aos meus pais por me incentivarem a não desistir durante a difícil caminhada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADO E DISCUSSÃO	12
4 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	18

RESUMO

Educação e saúde são frequentemente discutidas quando o tema gira em torno das condições de vida de indivíduos e sociedades. Muito se fala sobre o valor do docente no ensino em saúde, acreditando ser um dos principais protagonistas no processo de estruturação de hábitos de higiene e de prevenção de enfermidades em crianças e jovens. Zoonoses são enfermidades transmitidas do homem para os animais e destes para o homem. Uma das principais medidas de ação para o controle dessas doenças nas comunidades fundamenta-se na educação em saúde. A Esporotricose é uma micose subaguda ou crônica causada por fungos da espécie *Sporothrix schenckii* que vivem no solo e se multiplicam em matéria orgânica em decomposição. Entretanto, nos últimos anos, a esporotricose no Estado do Rio de Janeiro tem sido associada com a doença em gatos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é informar aos jovens estudantes do ensino médio nas Unidades Educacionais do Município de Volta Redonda - RJ, através da implantação de uma cartilha explicativa, sobre zoonoses, em especial a Esporotricose, afim de conscientizar esse público alvo tratando-se ser um objeto disseminador importante para sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação, Zoonoses, Esporotricose.

ABSTRACT

Education and health are frequently discussed when the theme revolves around the living conditions of individuals and societies. Much talk about the value of the faculty in Health education, believing being one of the main protagonists in the process of structuring hygiene habits and preventing illnesses in children and young people. Zoonoses are human diseases transmitted to animals and these for the man. One of the main action measures for the control of these diseases in the communities is based on health education. The sporotrichosis is a subacute or chronic mycosis caused by fungi of the species *Sporothrix schenckii* that live in the soil and multiply in decaying organic matter. Meanwhile, in recent years, sporotrichosis in the state of Rio de Janeiro has been associated with the disease in cats. In this way, the objective of this work is to inform young students of high school in the educational units of the city of Volta Redonda-RJ, through the implantation of an explanatory booklet, on zoonoses, in particular the sporotrichosis, in order to raise awareness of this public target treating itself to be an important disseminator object for society as a whole.

Keywords: *Education, Zoonotic, sporotrichosis.*

LISTA DE ANEXO

ANEXO 1 (CARTILHA)	18
-----------------------------------	-----------

1 - INTRODUÇÃO

Educação e saúde são frequentemente discutidas quando o tema gira em torno das condições de vida de indivíduos e sociedades. A sintonia destes termos é um caminho importante para a extensão e consolidação da prática da promoção da saúde. Para Magalhães (1996), o professor é um componente chave do sistema educacional, pelo imenso potencial de influência sobre seus alunos, agindo de maneira direta e constante com estes. Muito se fala sobre o valor do docente no ensino em saúde, acreditando ser um dos principais protagonistas no processo de estruturação de hábitos de higiene e de prevenção de enfermidades em crianças e jovens, no entanto muitas vezes não se leva em conta os reais problemas enfrentados por esse profissional em seu cotidiano que podem induzi-lo na maneira como ele aborda, ou deixa de abordar, conteúdos relativos à saúde com seus alunos.

Dentre esses problemas, podemos citar a pedagogia observada no ensino de forma geral, denominada por Freire (2001) como “pedagogia bancária”, na qual o aluno é visto pelo professor como uma conta zerada, na qual irá depositar conhecimento de maneira vertical. Esta forma de ensino despreza que os estudantes chegam à escola com conhecimentos chamados “pré-científicos”, ou seja, noções formadas a partir de interações familiares, aspectos sociais, econômicos e culturais e que intervêm diretamente na maneira com a qual os estudantes interpretam o conteúdo transmitido pelo professor (TEIXEIRA, 2003).

Em relação às zoonoses, as crianças e jovens são grupos etários mais vulneráveis, em consequência da grande afinidade com animais, associada a hábitos de higiene ainda falhos e à imaturidade qualitativa e quantitativa de seu sistema imunológico (SÃO PAULO, 2004).

Zoonoses são enfermidades transmitidas do homem para os animais e destes para o homem. Segundo dados da World Health Organization (2002), pelo menos metade dos 1700 agentes patogênicos conhecidos que infectam os seres humanos tem um vertebrado como reservatório animal ou um inseto como vetor, sendo que muitas doenças são de caráter zoonótico. Uma das principais medidas de ação para o controle dessas doenças nas comunidades fundamenta-se na educação em saúde.

A educação deve ser um processo contínuo e disponível a todos os níveis sociais. Apesar disso, existem comunidades que, ainda, não conseguem ter as garantias de acesso igualitário à informação. Apesar da importância desse direito, as políticas públicas têm se confrontado com muitas dificuldades devido à amplificação desta problemática social (Ministério da Saúde, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) regulamentam que a saúde é, assim como o meio ambiente, um tema transversal no currículo escolar do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997). Isto significa que o assunto ocorre em diversas áreas do conhecimento, não devendo ser discutido em apenas uma disciplina e série, podendo ser abordado em diversos momentos, relacionado a outros assuntos. Há recomendações para que os conteúdos sejam trabalhados estabelecendo-se relações entre seres humanos e animais.

Segundo Baltazar et al. (2004), os problemas relacionados à saúde animal e, em consequência, à saúde pública podem ser reduzidos quando se aplica a educação em saúde. Esses autores comentam que para garantir uma relação homem-animal saudável é fundamental educar as pessoas, não simplesmente com propagandas e divulgações em massa nos meios de comunicação, mas também com programas sistemáticos de educação em saúde, adequadamente direcionados ao público alvo.

Levar informação para determinadas comunidades é um dos papéis cruciais das instituições de ensino, prosperando as condições de vida da população e levando seus estudantes a colocar em prática os ensinamentos teóricos absorvidos em sala de aula, fortalecendo o binômio ensino – aprendizado (Silva Neto et al., 2002). Para Oliveira et al. (2010), o foco da transferência do conhecimento deve ser em especial para crianças e jovens, por estes serem disseminadores, transferindo para os pais e outros adultos o aprendizado adquirido.

A Esporotricose é uma micose subaguda ou crônica causada por fungos da espécie *Sporothrix schenckii* que vivem no solo e se multiplicam em matéria orgânica em decomposição. Caracterizada como sendo uma zoonose, a esporotricose acomete o ser humano e várias espécies de animais, sendo mundialmente considerada enfermidade comum em jardineiros, agricultores e pessoas que têm contato com terra contaminada. Entretanto, nos últimos anos, a esporotricose no Estado do Rio de Janeiro tem sido associada com a doença em gatos. A infecção é geralmente adquirida pela inoculação traumática do fungo através da pele, que pode

ocorrer pelo contato com matéria orgânica vegetal onde o fungo sobrevive, ou pelo contato com animais doentes ou portadores sadios (Barros et al, 2010).

Nos últimos anos, no Estado do Rio de Janeiro vem ocorrendo uma epidemia zoonótica de esporotricose que se encontra em magnânimo crescimento e negligenciada pelo poder público. Milhares de casos humanos e felinos foram diagnosticados. A situação epidemiológica da esporotricose no estado e a peculiaridade do seu perfil epidemiológico e do seu padrão de transmissão colocam no programa de pesquisa a necessidade de ampliação do conhecimento (Silva et al, 2012).

Divulgar as zoonoses, tipos de transmissão e os métodos de prevenção são metas indispensáveis quando se pensa em saúde de uma população. Uma dessas indispensabilidades é a de desenvolver trabalhos educativos sobre zoonoses informando e orientando crianças e jovens estudantes para que atuem com multiplicadores (FRAGA, 2009).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é informar aos jovens estudantes do ensino médio nas Unidades Educacionais do Município de Volta Redonda - RJ, através da implantação de uma cartilha explicativa, sobre zoonoses, em especial a Esporotricose, afim de conscientizar esse público alvo tratando-se ser um objeto disseminador importante para sociedade como um todo.

2- Metodologia

De acordo com a grave ocorrência epidemiológica zoonótica da esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, caracterizada por milhares de casos diagnosticados tanto em humanos como em felinos, observamos a importância de desenvolver uma cartilha contendo informações sobre a doença para alertar e conscientizar alunos e professores de instituições educacionais do Município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro.

Após a compilação do referencial teórico, as informações foram dispostas de forma didática, ilustrada e de compreensão acessível, com o auxílio de estrutura esquemática e um texto de linguagem simples, salientando as informações científicas mais importantes. O público alvo ao qual se destina a cartilha é composto

por estudantes do ensino médio de instituições de ensino particulares e públicas, população em geral e demais interessados no tema.

A cartilha “Esporotricose – A culpa não é do Gato” (Anexo A) se fez através de conteúdos como: definição de zoonoses; conceitos sobre a enfermidade tratada; como ocorre a transmissão; quais seus sintomas; se outras espécies também podem desenvolver a doença; qual a periculosidade do agente etiológico para humanos e animais; como é feito o tratamento; medidas profiláticas da doença; como o dono do animal deve proceder se encontrar sinais da doença; e sobretudo sendo considerada uma patologia de notificação compulsória obrigatória pelos profissionais de saúde ao Ministério da Saúde, esclarecer que essa ação é de fundamental importância para fornecer informação de forma rápida e ágil servindo de base para a tomada de decisões e implementação de ações de controle e/ou prevenção das autoridades de saúde competentes.

A cartilha educativa apresentada foi construída conforme as recomendações para formulação e eficácia de materiais educativos, de acordo com as características: conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação (Hoffmann, 2004).

No transcorrer da ação pedagógica, espera-se otimizar a consciência das pessoas, diretamente ou indiretamente relacionadas com as instituições educacionais, em relação à necessidade de alerta e prevenção desse tipo de zoonose e também da disseminação deste conhecimento através de um objeto disseminador importante, que é o aluno, para poder ou tentar tornar a sociedade melhor como um todo.

3- Resultado e Discussão

Este material educativo foi desenvolvido em uma estrutura voltada, principalmente, para atender estudantes do ensino médio, e secundariamente um público heterogêneo, que incluem crianças, jovens e adultos de todas as faixas etárias, pertencentes a diferentes níveis sociais. Para esse fim, o texto da cartilha é apresentado em linguagem simples e de fácil entendimento e compreensão. Quanto a isso, MALCHER et al., (2013), visam a necessidade de adaptação da linguagem no processo de assimilação do conteúdo científico a diferentes públicos. Em vista

disso, a importância da elaboração de materiais de divulgação, como esta cartilha, para tornar determinadas temáticas atrativas e permitir a integração do conhecimento científico com a divulgação de novos conhecimentos à comunidade em geral, vem sendo uma ação fundamental para o desenvolvimento científico e social.

Schubach et al. (2002) relata que a epidemia de esporotricose no estado do Rio de Janeiro se caracteriza pela transmissão zoonótica em ambiente domiciliar, tendo como transmissor o gato. O potencial de disseminação do fungo por intermédio do gato foi descrito pelo autor, que isolaram o fungo em 100% das lesões cutâneas felinas, 66,2% das cavidades nasais e 39,5% nas unhas dos gatos.

A esporotricose não se mostrou uma doença relacionada à escolaridade, mas sim influenciada pelos hábitos e estilos de vida. Está relacionada a populações pobres das áreas urbanas que têm uma determinada condição ambiental como pavimentação incompleta, casa com jardim, solo exposto e a presença de felino, fechando o ciclo gato-ambiente-homem (MARQUES, 2000).

A cartilha possui em seu título, “Esporotricose – A culpa não é do Gato”, uma afirmação que não condena os felinos pela transmissão da esporotricose, e sim, no seu conteúdo, esclarece que o gato é apenas uma vítima, assim como nós.

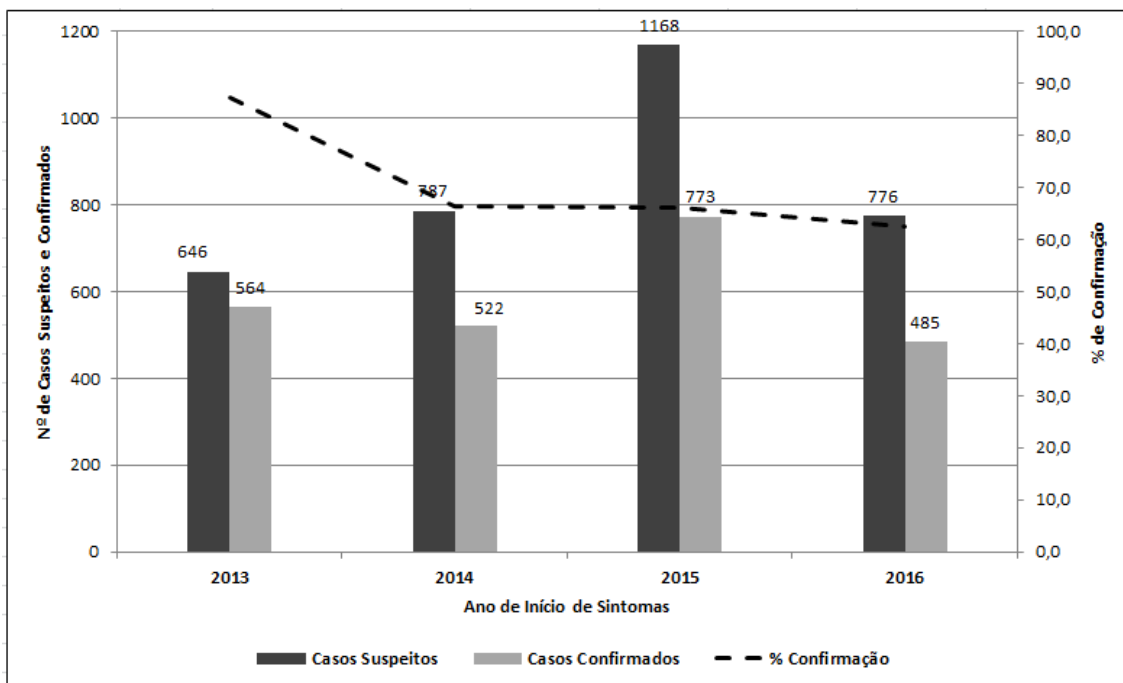
Os tópicos subsequentes desta ferramenta pedagógica abordam conceitos importantes sobre uma relevante doença para a saúde pública e causa de consideráveis morbidades em humanos ou até mortalidades em grupos de animais vulneráveis como os felinos.

Segundo o Boletim Epidemiológico Esporotricose 007 (2016), a Vigilância Epidemiológica da esporotricose no Estado do Rio de Janeiro informa que a enfermidade citada é atualmente um agravo de interesse estadual, com sua introdução, a partir de 2013, na lista de agravos de notificação do Estado do Rio de Janeiro conforme Resolução SES-RJ Nº 674 de 12/07/2013. Tal processo se deu através de diversas atividades realizadas pela Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses (GDTVZ) da Secretaria de Estado de Saúde do RJ (SES/RJ), contando com a colaboração das Epidemiologias Municipais, dos Núcleos de Vigilância Regionais (NDVS) e de Instituição de Pesquisa como a Fiocruz/RJ.

No decorrer dos anos de 2013 a 2016 foram notificados 3.377 casos suspeitos de esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, com média de 782 casos

ao ano. Neste período o percentual de confirmação dos casos, tanto laboratorial quanto clínico epidemiológico, se manteve acima de 60%, com mediana de 66,3% de confirmação ao ano, conforme observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Casos notificados de esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, período de 2013 a 2016.



Fonte: SINANNET, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 30 de setembro de 2016.

Com a propagação da doença na área urbana do Estado do Rio de Janeiro e a inexistência de medidas adequadas de controle por parte do poder público, aumenta a probabilidade de atingir grupos populacionais em situação de vulnerabilidade, levando, inclusive, a desenvolvimento de cenários mais graves da doença. Freitas et al. (2010) mencionam que em 2008 ocorreram os dois primeiros óbitos descritos na literatura desta epidemia de pacientes com a forma disseminada da doença e com outras morbidades associadas, como o HIV positivo.

Tendo em vista a grande importância da inserção desses conhecimentos pré-científicos no ensino-aprendizagem de estudantes, elaborados na presente cartilha, entende-se que esta metodologia pedagógica aplicada nas escolas do interior do estado, iniciando em específico na cidade de Volta Redonda – RJ, poderá contribuir

para amenizar o processo de avanço epidemiológico da doença em destaque no estado.

4- Conclusão

A escola, que tem como missão crucial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel vital na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social. Associada às outros espaços sociais, ela cumpre papel decisório na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Dessa forma, pode tornar-se sítio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos.

O convívio do ser humano com os animais pode e deve ser um elo saudável e gratificante, se alguns cuidados forem oferecidos sistematicamente a estes animais de estimação. Mas para isso um bom nível de educação da população pode assegurar condições de saúde aos proprietários, à suas famílias, à vizinhança, à comunidade em geral e aos animais.

REFERÊNCIAS

- BALTAZAR, C., CORREA, T.P., FERNANDES, I.B., DIAS, R.A., FERREIRA, F. PINHEIRO, S.R. **Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos.** Rev. Ciênc. Ext.v.1, n.1, p.79, 2004.
- BARROS, M. B. L., SCHUBACH, T. P., COLL, J. O., GREMIÃO, I. D., WANKE, B., SCHUBACH, A. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia.** Revista Panamericana de Saúde Pública, p.455-460, ano 2010.
- BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPOROTRICOSE 007. **Vigilância e cenário epidemiológico: esporotricose no Estado do RJ.** Rio de Janeiro, out, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde.** Brasília: MEC/SEF, 128 p. 1997.
- FRAGA, L. S., CARDOSO, K. M., PFUETZENREITER, M. R. **As práticas docentes e abordagem sobre zoonoses no ensino fundamental.** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, nov., 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREITAS, D.F., VALLE, A.C., ALMEIDA PAES, R., BASTOS, F.I., GALHARDO, M.C. **Zoonotic sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil: a protracted epidemic yet to be curbed.** Clin Infect Dis, 50:453; 2010.
- HOFFMANN T., WARRALL L. **Designing effective written health education materials: considerations for health professionals.** Disabil Rehabil; 26(9):1166-73 2004.
- MAGALHÃES, L. E. C. **A educação no Brasil.** Victoria, v. 1, n. 4, p. 34-37, 1996.
- MALCHER, M. A.; COSTA, L. M.; LOPES, S. C. **Comunicação da Ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade.** Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 12, n. 23, p. 59-84, 2013.
- MARQUES, E.C. **Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Revan; 2000.
- Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2007. **Uma análise da situação de saúde.** 2007.
- OLIVEIRA, W.S., CONCEIÇÃO, A.M., BASTOS, N.M.A., SOARES, C.R.P. et al. **Avaliação do conhecimento prévio dos alunos ingressantes no curso de licenciatura plena em ciência biológicas da UFRPE sobre zoonoses.** In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (X JEPEX) UFRPE, 3p., 2010.
- SÃO PAULO. Prefeitura do município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Gerência de Vigilância Ambiental – Coordenadoria de Vigilância e Saúde. Centro de

Controle de Zoonoses. **Criando um amigo: manual de prevenção contra agressões por cães e gatos.** São Paulo: CCZ, 30 p. 2004.

SCHUBACH, T.M.P., SCHUBACH, A.O., REIS, R.S., CUZZI-MAYA, T., BLANCO, T.C., MONTEIRO, D.F., et al. ***Sporothrix schenckii* isolated from domestic cats with and without sporotrichosis in Rio de Janeiro.** Mycopathologia, 153:83-6; 2002.

SILVA, M. B. T., COSTA, M. M. M., TORRES, C. C. S., GALHARDO, M. C. G., VALLE, A. C. F., MAGALHÃES, M. A. F. M., SABROZA, P. C., OLIVEIRA, R. M. **Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(10):1867-1880, out, 2012.

TEIXEIRA, P. M. M. **A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento C.T.S. no ensino de ciências.** Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 177-190, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Future Trends in Veterinary Public Health.** Report of a WHO Study Group, Geneva, (WHO Technical Report Series n. 907, 85p, 2002.

ANEXO A – Cartilha “Esporotricose – A culpa não é do gato”



Cartilha Educativa

ESPOROTRICOSE

uma Zoonose



A Doença

🐾 A esporotricose não pode ser chamada de “doença do gato”. O gato é simplesmente uma das espécies entre as muitas que adquirem esta doença e pode transmitir para humanos. Por ser uma micose, o fungo pode estar presente em vários locais do ambiente, como plantas, terra, madeira... Possui uma incidência muito alta na população de animais e no homem. A ocorrência é maior em lugares carentes de saneamento básico. Aqui você vai encontrar informações e orientações importantes para enfrentar essa doença tão importante para saúde pública.

O que é?

É uma micose cujo o agente é o fungo *Sporothrix schenckii*, podendo ser transmitido por gatos ou por outras espécies de animais, inclusive os humanos.

O que são Zoonoses?

São doenças típicas de animais que podem ser transmitidas aos seres humanos e vice-versa.

Então, como os gatos se contaminam?

O gato pode se contaminar em contato com a terra ou por ferimentos adquiridos em brigas com outros animais infectados, como mordidas e arranhões. Quando entram em contato com humanos que tenham algum ferimento na pele, ou ao arranhar o humano, o gato transmite o fungo.



Os humanos têm a doença somente através dos gatos?

Não. Os humanos podem se contaminar através da terra ou se ferir com espinhos, farpas de madeira, plantas, palhas contaminados. Por isso, a esporotricose já foi chamada de "doença da roseira" ou "doença do jardineiro", pois antigamente a incidência era maior em pessoas das áreas rurais. Hoje a ocorrência da doença é grande nas regiões metropolitanas, principalmente na capital do Rio de Janeiro.



O Cão pode ser contaminado e transmitir a doença para humanos?

Sim. Porém em menores chances que os gatos. O mais comum é o gato, por ser mais sensível ao fungo. Não existem registros de transmissão de cães para humanos.

A Esporotricose é grave? Quais as consequências?

Não é grave, mas é preciso ser muito bem tratada o quanto antes. Os registros de morte em humanos são raros, mas pode ocorrer. Principalmente em pessoas com imunidade deficiente, como portadores do HIV-AIDS ou aquelas submetidas à quimioterapia para tratamento de câncer. A mortalidade é bem maior em animais quando não é tratada adequadamente.





Há Vacinas? A doença tem cura?

Não existem vacinas contra a doença. Porém há cura tanto para animais como para humanos. Porém o tratamento não pode ser interrompido sem a alta médica. O tratamento é longo, podendo chegar de 6 meses a 1 ano, por isso exige muita paciência.

Qual o profissional indicado para o tratamento da Esporotricose em humanos e animais?

Para humanos é o Médico Dermatologista e para os animais é o Médico Veterinário.



Porque o gato é o animal mais importante na transmissão para os humanos?

Nos casos de transmissão por animais, o gato é o animal mais importante, pois, suas lesões na pele apresentam grande quantidade de fungos. Diante disso, a entrada do fungo na pele do humano pode ser através do ferimento adquirido por arranhadura, mordedura e/ou pelo contato com as secreções das lesões na pele dos gatos infectados.



Quais os sintomas observados nos humanos e nos animais?

Os principais sinais nos gatos são lesões na pele localizadas na região da cabeça, patas e cauda. E sinais respiratórios, principalmente espirros, também são muito frequentes. Em humanos essas feridas não são tão severas como aquelas que se manifestam nos gatos. Há formação de um caroço vermelho na pele, que posteriormente se transforma em ferida, dores nas articulações, febre.



O que o dono do animal deve fazer ao encontrar sinais da doença?

O dono deve levar o animal o mais rápido possível ao veterinário para obtenção do diagnóstico e início do tratamento.

Há a possibilidade de tratar do animal sem o dono ser contaminado?

Tomando os devidos cuidados, é raro o dono e seus familiares se contaminarem. Deve-se manusear o animal com luvas durante o tratamento, e higienizar o ambiente doméstico com água sanitária é muito importante.

Referências

OROFINO, R. Sociedade de Dermatologia do Rio de Janeiro alerta para uma epidemia de Esporotricose. Artigo enviado pela Dra. Rosane Orofino em 30 de julho de 2007. Disponível em: http://www.sbdjrj.org.br/epidemia_de_esporotricose.asp. Acesso em: 03/09/2017.

PAULA, Rafael Borges de. **Esporotricose canina e felina – revisão de literatura**. Tese (Doutorado) – Monografia de Pós Graduação "latu Sensu" em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, UCB, Rio de Janeiro - Rj, 48 f. 2008.

MORETTI, I. **Esporotricose Humana: principais sintomas e tratamento**. Se liga saúde, mar. 2017. Disponível em: <http://www.seligasaude.com>. Acesso em: 03/09/2017.